

**Faculdade de Direito – USP - Departamento de Filosofia e Teoria do Direito**  
**DFD5879 - Hermenêutica e Razão Prática – DFD - Horário: 3ª. feira: 9:00-13:00**  
**Prof. Dr. Ronaldo Porto Macedo Jr. Calendário de Seminários- 2º. semestre 2014**  
**Interpretação e Teoria do Direito: O diálogo Marmor x Dworkin**

**Livro base:** MARMOR, Andrei. *Interpretation and legal theory*. 2nd ed. rev. Portland, USA: Hart, 2005a., ILT. Ha tradução espanhola, *Interpretacion y teoria del derecho*. Gedisa.

**Agosto**

1. 12/08 - Apresentação do curso. O fio condutor
2. 19/08 - **Seminário 01:**
  - MARMOR, ILT – (*Introduction*) , págs. 1-9.
  - KENNY, Anthony. História Concisa da Filosofia Ocidental, Tradução de Desidério Murcho, Fernando Martinho, Maria José Figueiredo, Pedro Santos e Rui Cabral, Lisboa, Temas e Debates- Atividades Editoriais, 1999, pp. 437-459 (Frege até Tractatus).

**Bibliografia recomendada:**

- o KENNY, Anthony. História Concisa da Filosofia Ocidental, pp. 437-459 (sobre as Investigações Filosóficas)
3. 26/08 - **Seminário 02 (teorias do significado e o direito):**
    - ZIPURSKY, Benjamin. Legal coherentism. *Southern Methodist University Law Review*, v. 5, n. 50, pp. 1679-1720, 1997.- I. pp. 1679-1695.
    - ZIPURSKY, Benjamin. Legal coherentism. – II - Pag. 1695-1720

**Setembro**

4. 02/09 - **Seminário 03:**
  - MARMOR, ILT, Cap. II (*Meaning and Interpretation*), pp. 9-17 (Radical Interpretation – Davidson) +
  - DAVIDSON, Donald [1983], “A Coherence Theory of Truth and Knowledge” (10 pages) e “Afterthoughts”, in: *Subjective, Intersubjective, Objective* (Oxford : Clarendon Press, 2001), pp. 137-57. [“Uma teoria coerencial da verdade e o conhecimento”, trad. João Sâágua, in: Carrilho, Manuel Maria (org.) *Epistemologia: Posições e Crítica* (Lisboa : Calouste Gulbenkian, 1991), pp. 327-60.]
  - HACKER, P M S - *Davidson on Intentionality and Externalism*. The Royal Institute of Philosophy, 1998, Volume 73, Issue 4, pp. 539- 552.

**Bibliografia recomendada:**

- o DAVIDSON, Donald On the Very Idea of a Conceptual Scheme (1974) pags. 183-193, in Donald Davidson *Inquiries into Truth and Interpretation* (Second Edition) CLARENDON PRESS · OXFORD 2001
5. 16/09 - **Seminário 04:**
    - MARMOR, ILT, Cap. II (*Meaning and Interpretation*), págs. 17-27 + (Pragmatics – Grice)
    - GRICE, H.P. Lógica e Conversação. In: Fundamentos Metodológicos da Linguística. Vol. 4: Pragmática. Campinas: Unicamp, 1982, pp. 81-104.
    - GRICE . P. Meaning, *The Philosophical Review*, Vol. 66, No. 3 (Jul., 1957), pp. 377-388 11 pags.

**Bibliografia recomendada:**

- o WIGGINS, David. Meaning and truth conditions: from Frege's grand design to Davidson's, In *A Companion to the Philosophy of Language*, Edited by BOB HALE and CRISPIN WRIGHT, 1999, pp. 3-29. +
  - o DICKSON, Julie. Interpretation and Coherence in Legal Reasoning , *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Summer 2014 Edition), Edward N. Zalta (ed.). Disponível in <http://plato.stanford.edu/archives/sum2014/entries/legal-reas-interpret/>. Acesso em 29/07/2014
6. 23/09 - **Seminário 05:**
    - DWORKIN, Ronald. “De que maneira o Direito se assemelha à literatura”, in *Uma Questão de Princípio*. São Paulo: Martins Fontes, 2000, pp. 217-249. +
    - MARMOR, ILT, Cap. III (*Dworkin's theory of interpretation and the nature of jurisprudence*), pag. 28-47
  7. 30/09 - **Seminário 06:**
    - MACEDO JUNIOR, Ronaldo Porto, *Do xadrez a cortesia: Dworkin e a Teoria do Direito Contemporânea*. São Paulo: Saraiva, 2013, cap. 5, pags. 197-240. +
    - BIX, Brian. (Ronald Dworkin's Right Answer Thesis) *Law, language and legal determinacy*. Oxford: Clarendon, 1993., cap IV (Dworkin) pags. 77-132.

**Outubro**

8. 07/10 - **Seminário 07:**
  - FISH, S. (1983a), ‘Working on the Chain Gang: Interpretation in the Law and in Literary Criticism’, in W. J. T. Mitchell (ed.), *The Politics of Interpretation*, 271–86. University of Chicago Press, Chicago. +

- DWORKIN, R. (1983), 'My Reply to Stanley Fish: Please Don't Talk About Objectivity Any More', in W. J. T. Mitchell (ed.), *The Politics of Interpretation*, 287–313. University of Chicago Press, Chicago.
9. 14/10 - **Seminário 08:**
- MARMOR, ILT, cap. IV (*Coherence, holism, and the interpretation: The epistemic foundation of Dworkin's Legal Theory*) (Rawls, Fish-Dworkin), pag. 47-64. +
  - KRESS, K. (1987), 'The Interpretive Turn', 97 *Ethics*, 834–60.

**Bibliografia recomendada:**

- QUINE, W. V. O. (1953), 'Two Dogmas of Empiricism', in *From a Logical Point of View* 2<sup>nd</sup> edn., 2CM-6. Harvard University Press, Cambridge, Mass. Há tradução portuguesa em *Ensaio: Ryle, Austin, Quine, Strawson*, Coleção Os Pensadores, São Paulo: Ed. Abril Cultural, 1980.
10. 21/10 - **Seminário 09:**
- MARMOR, ILT, cap. V (*Semantics, Realism, and Natural Law*), pag. 65-78. +
  - BIX, Brian, Michael Moore's Realist Approach to Law Brian Bix Reviewed work(s): Source: University of Pennsylvania Law Review, Vol. 140, No. 4 (Apr., 1992), pp. 1293-1331 Published by: The University of Pennsylvania Law Review Stable URL: <http://www.jstor.org/stable/3312404> também publicado in cap. V (Michael Moore Metaphysical Realism), pags. 133-178 de BIX, Brian. *Law, language and legal determinacy*. Oxford: Clarendon, 1993.

**Bibliografia recomendada:**

- MOORE, M. (1981), 'The Semantics of Judging', 54 *Southern California Law Review*, 151–294
- MOORE, M. (1982), 'Moral Reality', *Wisconsin Law Review*, 1061–156
- MOORE, M. (1985), 'A Natural Law Theory of Interpretation', 58 *Southern California Law Review*, 277–398
- MOORE, M. (1989), 'The Interpretive Turn in Modern Theory: A Turn for the Worse?', 41, *Stanford Law Review*, 871–957.

**Novembro**

**04/11 (Não haverá aula - Congresso)**

11. 11/11 - **Seminário 10:**

- 'PUTNAM, H. The Meaning of "Meaning"', Putnam (1975: 215–71). PUTNAM, H. (1975), *Mind Language and Reality*. CUP, Cambridge.
- KRESS, K. (1987), 'The Interpretive Turn', 97 *Ethics*, 834–60.

**18/11 (Não haverá aula- Congresso)**

12. 25/11 - **Seminário 11:**

- MARMOR, ILT, cap. VI (*Constructive Identification an Razian Authority*)(Raz) , pag. 79-95. +
- RAZ, J., (1985), 'Authority, Law and Morality', 68 *Monist*, 295–324.

**dezembro**

13. 02/12 - **Seminário 12:**

- WITTGENSTEIN, Ludwig. *Philosophical investigations*. 4th ed. Edited by P. M. S. Hacker and Joachim Schulte. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009., parágrafos 143-242 (há tradução portuguesa Calouste-Gulbenkian, Abril (Os Pensadores) e Vozes).
- MCGINN, C., Marie, 1997, *Routledge Philosophy Guidebook to Wittgenstein and the Philosophical Investigations*, London: Routledge, págs. 73-116.

**Bibliografia recomendada:**

- BAKER, G., and HACKER, P., 1985, *Wittgenstein: Rules, Grammar and Necessity*, Volume 2 of an Analytical Commentary on the *Philosophical Investigations*, Oxford: Blackwell (2nd extensively revised edition 2009). Pags. 81–227).
  - CAVELL, Stanley *The Availability of Wittgenstein's Later Philosophy* 44-73, in CAVELL, Stanley. *Must we mean what we say?* Nova York: Scribner, 1969.
14. 09/12 - **Seminário 13:**
- MARMOR, ILT, cap. VII (*No Easy Cases?*)(Wittgenstein – rule-follow), pag. 95-118. +
  - HERSHOVITZ, Scott, "Wittgenstein on Rules: The Phantom Menace," *Oxford Journal of Legal Studies* 22.4 (2002): 619–40 (22 págs.). (criticando leituras de Wittgenstein feitas por Bix e Marmor)

**Bibliografia recomendada:**

- PENNER, James, *Wittgenstein, Davidson, and Weinrib's Formalism, The - Rules of Law - University of Toronto Faculty of Law Review*, 488, 1988.

**POSSÍVEIS SEMINÁRIOS (sem data e não confirmados)**

**I – Seminário 14:**

- Marmor, ILT, cap. VIII (*Legislative Intent and the Authority of Law*), pag. 119-140 +
- Marmor, ILT, cap. IX (*Constitutional Interpretation*), pag. 141-170

**II - Seminário 15 (Duas resenhas a Marmor):**

- SCHIAVELLO, Aldo Law, Interpretation and Authority, in *Análise e direito* 2007, a cura di Paolo Comanducci e Riccardo Guastini pags. 199-222 (Resenha de Marmor)
- ENDICOTT, Timothy A. O. Putting Interpretation in Its Place : Law and Philosophy, Vol. 13, No. 4 (Nov., 1994), pp. 451-479 Published by: Springer Stable URL: <http://www.jstor.org/stable/3504962>

Bibliografia recomendada:

- BERTEA, Stefano, Remarks on a Legal Positivist Misuse of Wittgenstein's Later Philosophy (criticando o uso positivista de Wittgenstein), *Law and Philosophy*, 2003, pp. 513-535., disponível in [http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=2112977](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2112977)

**OBJETIVOS:**

A disciplina pretende desenvolver a capacidade dos alunos de realizar uma leitura rigorosa de textos complexos e ao mesmo tempo estimular a reflexão e a formação de um raciocínio crítico a partir do material lido. Ademais, visa um aprofundamento teórico em temas de Teoria do Direito para além do positivismo jurídico geralmente abordado em cursos de graduação.

Haverá seminários semanais, a serem realizados em grupos ou duplas, os quais consistirão na elaboração de uma apresentação oral e *hand out* escrito do texto lido. Assim, a disciplina pretende estimular os alunos a se organizarem para a realização de trabalhos em grupo e a desenvolverem a habilidade de exposição oral com a utilização de recursos visuais como *power point* e outros.

O curso visa também, em termos mais gerais, incrementar a capacidade de participação dos alunos para discussão plenária (com os colegas e com o professor) a partir do estímulo ao debate sério e com base nos textos. O curso visa também familiarizar os alunos com o debate atual em torno da racionalidade ou irracionalidade das decisões jurídicas, filosofia moral e política fazendo especial referência ao uso do direito como paradigma de racionalidade prática de acordo com regras e tomando como referência o tema da relação entre direito e moral. O curso consistirá numa série de seminários sobre os debates teóricos sobre Interpretação e Direito a partir de um diálogo entre as obras de Ronald Dworkin e Andrei Marmor sobre a questão da interpretação. Tomará como referência a leitura do livro MARMOR, Andrei. *Interpretation and legal theory*. 2nd ed. rev. Portland, USA: Hart, 2005.

**BIBLIOGRAFIA GERAL DE APOIO:**

Este curso pressupõe uma leitura rigorosa do texto *O conceito de Direito* de H.L.A. Hart e alguma familiaridade com a obra teórico-jurídica de Ronald Dworkin, em particular *O Império do Direito*. Por tal motivo recomendo vivamente a leitura (ou releitura) desde logo deste livro.

- O pequeno livro de Raymond Wack, *A Very Short introduction to Philosophy of Law*, Oxford University Press, e *Jurisprudence and Legal theory*, de Stephen Guest, Adam Gearey, James Penner, Wayne Morrison, University of London Press, 2004, poderá servir de (breve) guia para o debate analisado durante todo o curso e poderá ser lido com proveito no início dos encontros.
- Recomenda-se, para o aluno pouco familiarizado com Hart, a leitura de Neil MacCormick, *H. L. A. Hart*, Elsevier, 2009 e de Brian Bix. *Jurisprudence: theory and context*. 3. Ed., North Carolina: Carolina Academic Press, 2004, além, é claro, de *O conceito de Direito*,
  - MORRISON, Wayne, *Filosofia do Direito. Dos gregos ao pós-modernismo*, Martins Fontes, São Paulo, 2006.
  - POSTEMA, G.J.A *Treatise Of Legal Philosophy And General Jurisprudence*, SPRINGER, 2011, Páginas: 643
  - MACEDO JUNIOR, Ronaldo Porto, *Do xadrez à cortesia: Dworkin e a teoria do direito contemporânea* Saraiva, 2013.
  - MacCormick, Neil H.L.A.Hart. California: Stanford University Press (1981). Tradução brasileira, Elsevier, 2010, especialmente págs. 35-47
  - GUEST, Stephen. *Ronald Dworkin*. Tradução de Carlos Borges. Revisão técnica de Rafael Mafei Rabelo Queiroz. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. (Coleção Teoria e Filosofia do Direito).

**OBSERVAÇÕES:**

1. Este curso pressupõe um bom domínio da língua inglesa em face de sua bibliografia básica não contar com tradução.
2. Os alunos devem ter disponibilidade para uma carga de leitura média semanal em torno de 60 páginas de textos teóricos de razoável complexidade e dificuldade. Exige-se rigor e cuidado na leitura dos textos.
3. Recomenda-se vivamente a leitura prévia de *Law's Empire* de Ronald Dworkin (a tradução da Martins Fontes, não é recomendada).
4. O curso será organizado na forma de seminário onde será demandada a participação efetiva dos alunos em todas as aulas.
5. A avaliação final do curso será feita através de trabalho individual.
6. Para orientações sobre a forma de apresentação dos seminários de técnica de leitura estrutural de texto, recomenda-se a leitura do seguinte texto: “**O método de leitura estrutural (Textos em debate)**”, de Ronaldo Porto Macedo Jr, Ronaldo Porto Macedo Jr, capítulo I de Macedo Jr, Ronaldo Porto (org) *Filosofia Política*, Atlas, 2008, também in *Cadernos Direito GV Número 16 - mar/2007*, disponível para download in <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2814/caderno%20direito%2016%20-%20revisado%20031207.pdf?sequence=1>; Poderá ser útil também o texto Ronaldo Porto Macedo Junior. “Como dar seminários sobre textos conceitualmente complexos” *Ensino do direito para um mundo em transformação* (2012): 95-146. In <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/10304>;
7. Não são admitidos “ouvintes passivos”. Todos os que participarem do curso devem ler todos os textos e participar das apresentações.

**REGRAS E PRAZOS PARA A REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS:**

Quaisquer dúvidas quanto a prazos de entrega, questões de fichamento, datas e grupos de seminário e qualquer outro tipo que não envolva o conteúdo programático do curso devem ser tratados exclusivamente com os monitores.

Pergunta e resposta semanal (todos os alunos)

- Todos os alunos deverão formular uma pergunta semanalmente sobre os textos discutidos naquela semana, bem como formular a resposta que daria a ela.
- A pergunta deverá versar necessariamente sobre o texto lido e os elementos para a resposta deverão estar contidos na bibliografia lida no curso até o momento em que é respondida.
- Não serão aceitas perguntas e respostas impressas, redigidas de próprio punho ou fora do prazo.

- As respostas devem ser enviadas em arquivo (MS Word ou similar, salvo notepad (.txt)) anexo ao e-mail (em meia página, letra Times New Roman, 12, espaçamento simples), com a seguinte denominação contendo o nome e o último sobrenome do aluno: “nomeesobrenomedoaluno\_fichamentoXX” (como: josésilva\_fichamento03). Esse deverá ser também o assunto do e-mail. Não deverá constar nenhum ponto no nome do arquivo (ex. josédasilva\_fichamento03).
- O nome do aluno e número do seminário correspondente deverão constar no texto enviado.
- Todo aluno deve entregar uma cópia impressa na aula correspondente, bem como enviar cópia eletrônica do arquivo para e-mail [guimeirelles9@gmail.com](mailto:guimeirelles9@gmail.com).
- Não será atribuída nota, nem será feita correção escrita desta atividade. Contudo, será anotado e considerado o envio das mesmas no momento da avaliação do curso.

#### Hand-out (apenas os alunos que forem apresentar o seminário)

- O hand-out deverá ser xerocado e entregue em sala para os colegas no dia do seminário.
- Também deverá ser enviado por e-mail para e-mail [guimeirelles9@gmail.com](mailto:guimeirelles9@gmail.com).
- O arquivo enviado deverá denominar-se “handout\_seminárioXX” (ex.: handout\_seminário02). Este deverá ser também o assunto do e-mail. Não deverá constar nenhum ponto no nome do arquivo (ex. josédasilva\_fichamento03).
- Os nomes dos alunos devem constar no texto enviado, no qual também se deverá indicar o número do seminário e a indicação bibliográfica do texto a partir do qual se elaborou o hand-out.

#### Apresentação:<sup>1</sup>

- A apresentação deve ter em torno de 12 a 14 minutos.
- "Costure" bem a ficha mental: introdução / desenvolvimento / conclusão.
- Utilize ganchos no início e no final da apresentação (evite: “é basicamente isso que eu tinha para falar”).
- Utilize uma "ficha-cola" ou roteiro, com a sequência dos itens principais. O texto deve ser exposto em seu “todo”, ou seja, sua estrutura deve ficar absolutamente clara.
- Não devem ser feitas “leituras” nas apresentações; especialmente, a apresentação não deve ser uma leitura do hand-out.
- O uso de Powerpoint é recomendado, mas não obrigatório. Faça *slides* concisos, legíveis e, principalmente, *visuais*: evite a sobrecarga de informações. Normalmente uma apresentação de 12 minutos não deve (em tese) envolver um número de slides superior a 8 slides.
- Durante a apresentação com Powerpoint, lembre que este não é sinônimo de Teleprompter.
- Use apontador e não fique voltado para a tela: olhe para os ouvintes.
- Faça um ensaio cronometrado (*durante a apresentação, "esconda" o relógio*).
- Antes de começar, verifique bem o território e elimine os eventuais "ruídos".
- Cuide da fala (voz, entoação e pronúncia) e da expressão corporal (expressão facial, gestos e postura).
- Não se atrapalhe com os *ruídos*. Mantenha a calma e procure interagir com os ouvintes.
- "Fuja" do improviso.
- Não se esqueça de que se trata de uma apresentação para um público que já leu o texto.
- Deixe críticas e observações externas ao texto para o momento do debate, e não para a apresentação. Afinal, o seminário começa DEPOIS da apresentação.

Obs. Para as apresentações de seminário, todos os integrantes do grupo devem estar preparados para fazerem a apresentação completa, ou seja, se algum(ns) do(s) integrante(s) não estiver(em) presente(s), o(s) outro(s) deve(m) substituí-lo(s) incondicionalmente.

#### REFERÊNCIAS

- BAKER, G., and HACKER, P., 1985, Wittgenstein: Rules, Grammar and Necessity, Volume 2 of an Analytical Commentary on the Philosophical Investigations, Oxford: Blackwell (2nd extensively revised edition 2009).
- BARBIERI, Catarina Helena Cortada. Determinação e indeterminação do formalismo de Ernest Weinrib. In: MACEDO JUNIOR, Ronaldo Porto; BARBIERI, Catarina Helena Cortada (Orgs.). Direito e interpretação: racionalidades e instituições. São Paulo: Saraiva, 2011. p. 243-258.
- BARBOSA FILHO, Balthazar. Nota sobre o conceito de jogo-de-linguagem nas “Investigações” de Wittgenstein. In: DALL’AGNOL, Darlei (Org.). *Wittgenstein no Brasil*. São Paulo: Escuta, 2008. p. 163-192.
- BEN-MENACHEM, Yemima. *Conventionalism: from Poincaré to Quine*. New York: Cambridge University Press, 2006.
- Biletzki, Anat and Matar, Anat, "Ludwig Wittgenstein", *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Spring 2014 Edition), Edward N. Zalta (ed.), URL = <<http://plato.stanford.edu/archives/spr2014/entries/wittgenstein/>>.
- BIX, Brian. Can Theories of Meaning and Reference Solve the Problem of Legal Determinacy? This paper can be downloaded without charge from the Social Sciences Research Network Electronic Paper Collection at: <http://ssrn.com/abstract=1084105>
- BIX, Brian. *Law, language and legal determinacy*. Oxford: Clarendon, 1993.
- BIX, Brian. The application (and mis-application) of Wittgenstein’s rule-following considerations to legal theory. In: BIX, Brian. *Law, language and legal determinacy*. Oxford: Clarendon Press, 1993. p. 36-62.
- CAVELL, Stanley The Availability of Wittgenstein's Later Philosophy 44-73, in CAVELL, Stanley. *Must we mean what we say?* Nova York: Scribner, 1969.
- MARIAN, David, "The Correspondence Theory of Truth", *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Fall 2013 Edition), Edward N. Zalta (ed.), URL = <<http://plato.stanford.edu/archives/fall2013/entries/truth-correspondence/>>.
- DAVIDSON, D. (1984), *Inquiries into Truth and Interpretation*. Clarendon Press, Oxford.
- DAVIDSON, D. (1986a), ‘A Coherence Theory of Truth and Knowledge’, in LePore (1986: 307–19).
- DAVIDSON, Donald. *Ensaio sobre a Verdade*. São Paulo: Unimarco Editora, 2002.
- DICKSON, Julie. Interpretation and Coherence in Legal Reasoning, *The Stanford Encyclopedia of Philosophy* (Summer 2014 Edition), Edward N. Zalta (ed.). Disponível in <http://plato.stanford.edu/archives/sum2014/entries/legal-reas-interpret/>. Acesso em 29/07/2014

<sup>1</sup> Adaptado a partir de material do Prof. Izidoro Blikstein (Técnicas de Comunicação para Apresentações). Veja outras dicas em <http://presentationzen.blogspot.com/presentationzen/>.

- DICKSON, Julie. *Evaluation and legal theory*. Oxford: Hart, 2001.
- DWORKIN, R. (1983), 'My Reply to Stanley Fish: Please Don't Talk About Objectivity Any More', in W. J. T. Mitchell (ed.), *The Politics of Interpretation*, 287–313. University of Chicago Press, Chicago.
- DWORKIN, R. (1985), *A Matter of Principle*. Harvard University Press, Cambridge, Mass. (1986), Law's Empire. Fontana Press, London.
- DWORKIN, Ronald. ¿ Deben nuestros jueces ser filósofos? ¿ Pueden ser filósofos? *Estudios de Derecho*, Medellín, v. 64, n. 144, 15-36, dic. 2007a.
- DWORKIN, Ronald. *A matter of principle*. Cambridge, USA: Harvard University Press, 1985.
- DWORKIN, Ronald. *Can we disagree about law or morals?* Palestra apresentada por Dworkin no New York Institute of Philosophy, da NYU. 13 nov. 2007a. Disponível em: <<http://www.thirteen.org/forum/topics/can-we-disagree-about-law-or-morals/14/>>. Acesso em: 15 jul. 2012.
- DWORKIN, Ronald. De que maneira o direito se assemelha à literatura. In: DWORKIN, Ronald. *Uma questão de princípio*. Tradução de Luís Carlos Borges. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005a. p. 217-250.
- DWORKIN, Ronald. *Justice for hedgehogs*. Cambridge, USA: Harvard University Press, 2011a.
- DWORKIN, Ronald. *Justice in robes*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2006b.
- DWORKIN, Ronald. *Law's empire*. Cambridge, USA: Harvard University Press, 1986.
- DWORKIN, Ronald. Legal theory and the problem of sense. In: GAVISON, R. (Ed.). *Issues in contemporary legal philosophy*. Oxford: Clarendon, 1987. p. 14.
- DWORKIN, Ronald. My reply to Stanley Fish (and Walter Benn Michaels): please don't talk about objectivity any more. In: MITCHELL, W. J. Thomas. *The politics of interpretation*. University of Chicago Press, 1983b. p. 287-313.
- DWORKIN, Ronald. *Objectivity and truth: you'd better believe it*. *Philosophy and Public Affairs*, Hoboken, v. 25, p. 87-139, 1996b.
- DWORKIN, Ronald. On interpretation and objectivity. In: DWORKIN, Ronald. *A matter of principle*. Cambridge, USA: Harvard University Press, 1985c. p. 167-180.
- DWORKIN, Ronald. *Taking rights seriously*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1977a.
- DWORKIN, Ronald. Thirty years on. In: DWORKIN, Ronald. *Justice in robes*. Cambridge: Harvard University Press, 2006i. p. 187-222.
- FERRAZ JÚNIOR, Tercio Sampaio. Direito, linguagem e interpretação. In: MACEDO JUNIOR, Ronaldo Porto; BARBIERI, Catarina Helena Cortada (Orgs.). *Direito e interpretação: racionalidades e instituições*. São Paulo: Saraiva, 2011. p. 103-118.
- FISH, S. (1983b), 'Wrong Again', 62 *Texas Law Review*, 299–316.
- FISH, S. (1983a), 'Working on the Chain Gang: Interpretation in the Law and in Literary Criticism', in W. J. T. Mitchell (ed.), *The Politics of Interpretation*, 271–86. University of Chicago Press, Chicago.
- FISH, S. (1987), 'Still Wrong After All These Years', 6 *Law and Philosophy*, 401–18.
- FISH, S. (1980), *Is There a Text in this Class?* Harvard University Press, Cambridge, Mass.
- FISS, Owen M. Objectivity and interpretation. *Faculty Scholarship Series*. Paper 1217. 1982. Disponível em: <[http://digitalcommons.law.yale.edu/fss\\_papers/1217](http://digitalcommons.law.yale.edu/fss_papers/1217)>. Acesso em: 6 set. 2012.
- GOLDFARB, Warren. "Kripke on Wittgenstein on Rules," *The Journal of Philosophy* 82.9 (Sep., 1985): 471–88.
- GRICE, P. Meaning, *The Philosophical Review*, Vol. 66, No. 3 (Jul., 1957), pp. 377-388 11 pags.
- GUEST, Stephen, GAEREY, Adam, PENNER, James, MORRISON, Wayne. *Jurisprudence and legal theory*, University of London Press, 2004.
- GUEST, Stephen. *Ronald Dworkin*. 3rd ed. Chicago: Stanford Law Books, 2012.
- GUEST, Stephen. *Ronald Dworkin*. Tradução de Carlos Borges. Revisão técnica de Rafael Mafei Rabelo Queiroz. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. (Coleção Teoria e Filosofia do Direito).
- HACKER, P. M. S. (1986), *Insight And Illusion: Themes in the Philosophy of Wittgenstein*, (rev. edn.). Clarendon Press, Oxford.
- HACKER, P. M. S. Analytic philosophy: beyond the linguistic turn and back again. In: BEANEY, M. (Ed.). *The analytic turn: analysis in early analytic philosophy and phenomenology*. London: Routledge, 2007. p. 125-141.
- HACKER, P. M. S. *Wittgenstein's place in twentieth-century analytic philosophy*. Oxford: Blackwell, 1996.
- HACKING, Ian. *Por que a linguagem interessa à filosofia*. São Paulo: EDUNESP, 1999.
- HALPIN, Andrew. The methodology of jurisprudence: thirty years off the point. *Canadian Journal of Law and Jurisprudence*, Ontario, v. 19, p. 67-105, 2006. Disponível em: <[http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=880803](http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=880803)>. Acesso em: 20 ago. 2012.
- HART, H. L. A. *Ensaios sobre teoria e filosofia do direito*. Tradução de José Garcez Ghirardi e Lenita Maria Rimoli Esteves. Revisão de Ronaldo Porto Macedo Junior e Leonardo Gomes Penteador Rosa. São Paulo: Elsevier, 2010. (Coleção Teoria e Filosofia do Direito).
- HART, H. L. A. *O conceito de direito*. 3. ed. Tradução de A. Ribeiro Mendes. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994b.
- HART, H. L. A. *The concept of law*. 2nd ed. Oxford: Oxford University Press, 1994a.
- HERSHOVITZ, Scott, "Wittgenstein on Rules: The Phantom Menace," *Oxford Journal of Legal Studies* 22.4 (2002): 619–40. *Journal*, 949–1016.
- KENNY, A., 1973, Wittgenstein, Cambridge: Harvard University Press.
- KRESS, K., *A Preface to Epistemological Indeterminacy*, 85 *NW. U.L. REV.* 134 (1990).
- KRESS, K. (1987), 'The Interpretive Turn', 97 *Ethics*, 834–60.
- LEITER, Brian. *Naturalizing jurisprudence: essays on American legal realism and naturalism in legal philosophy*. Oxford: Oxford University Press, 2007.
- LEPORE, E. (ed.) (1986), *Truth and Interpretation: Perspectives on the Philosophy of Donald Davidson*. Blackwell, Oxford.
- LEWIS, David. *Convention: a philosophical study*. Cambridge: Harvard University Press, 1969.
- LEWIS, David. *Languages and language*. Oxford: Oxford University Press, 1983. (Philosophical papers, v. 1).
- LISBOA, Wladimir Barreto. As novas sofisticadas jurídicas: Chaím Perelman e Stanley Fish. In: STORCK, Alfredo Carlos; LISBOA, Wladimir Barreto (Orgs.). *Norma, moralidade e interpretação: temas de filosofia política e do direito*. Porto Alegre: Linus, 2009. p. 165-190.
- MACCORMICK, Neil. *H. L. A. Hart*. Tradução de Cláudia Santana Martins. Revisão técnica de Carla Henriete Bevilacqua. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- MACEDO JUNIOR, Ronaldo Porto; BARBIERI, Catarina Helena Cortada (Orgs.). *Direito e interpretação: racionalidades e instituições*. São Paulo: Saraiva, 2011.

- MACEDO JUNIOR, Ronaldo Porto. As várias lições de H. L. A. Hart. In: HART, H. L. A. *Ensaios sobre teoria e filosofia do direito*. Tradução de José Garcez Ghirardi e Lenita Maria Rimoli Esteves. Revisão de Ronaldo Porto Macedo Junior e Leonardo Gomes Penteado Rosa. São Paulo: Elsevier, 2010. p. IX-XVI. (Coleção Teoria e Filosofia do Direito).
- MACEDO JUNIOR, Ronaldo Porto. Como dar seminários sobre textos conceitualmente complexos. In: FEFERBAUM Marina; GHIRARDI, José Garcez (Orgs.). *Ensino do direito para um mundo em transformação*. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 2012a. p. 95-146. (Coleção Acadêmica Livre). Disponível em: <[http://direitogv.fgv.br/sites/direitogv.fgv.br/files/arquivos/anexos/ensino\\_do\\_direito\\_para\\_um\\_mundo\\_em\\_transformacao.pdf](http://direitogv.fgv.br/sites/direitogv.fgv.br/files/arquivos/anexos/ensino_do_direito_para_um_mundo_em_transformacao.pdf)>. Acesso em: 16 jul. 2013.
- MACEDO JUNIOR, Ronaldo Porto. Como levar Ronald Dworkin a sério, ou, como fotografar um porco-espinho em movimento. In: GUEST, Stephen. *Ronald Dworkin*. Tradução de Carlos Borges. Revisão técnica de Rafael Mafei Rabelo Queiroz. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p. VII-XVIII.
- MACEDO JUNIOR, Ronaldo Porto. *Do xadrez à cortesia*: Dworkin e a teoria do direito contemporânea. São Paulo: Saraiva, 2013a.
- MACEDO JUNIOR, Ronaldo Porto. O direito em desacordo: o debate entre o interpretativismo e o convencionalismo jurídico Tese apresentada ao concurso de Professor Titular do Departamento de Filosofia e Teoria Geral do Direito da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. São Paulo 2013
- MACEDO JUNIOR, Ronaldo Porto. O método de leitura estrutural. In: MACEDO JUNIOR, Ronaldo Porto. (Org.). *Filosofia política*. São Paulo: Atlas, 2008.
- Malcolm Norman, "Following a Rule," in Malcolm, *Nothing Is Hidden* (Blackwell, 1986), 154–81.\*
- MALCOLM, Norman. *Nothing is hidden*: Wittgenstein's criticism of his early thought. Oxford: Blackwell, 1986.
- MARKELL, Bruce, "Bewitched by Language: Wittgenstein and the Practice of Law," *Pepperdine Law Review* 32 (2004–05): 801–845.
- MARMOR, Andrei (Ed.). *Law and interpretation*. Oxford: Clarendon, 1995. (MARMOR, Andrei (Ed.). *Direito e interpretação*. Tradução de Luís Carlos Borges. São Paulo: Martins Fontes, 2000.).
- MARMOR, Andrei. *Interpretation and legal theory*. 2nd ed. rev. Portland, USA: Hart, 2005a., ILT,
- MARMOR, Andrei. *Social conventions*. Princeton: Princeton University Press, 2009.
- MCGINN, C. (1984), Wittgenstein on Meaning. Blackwell, Oxford.
- MCGINN, C., Marie, 1997, Routledge Philosophy Guidebook to Wittgenstein and the Philosophical Investigations, London: Routledge.
- MOORE, M. (1985), 'A Natural Law Theory of Interpretation', 58 *Southern California Law Review*, 277–398.
- MOORE, M. . The interpretative turn in modern theory: a turn from the worse. *Stanford Law Review*, Stanford v. 41, p. 871-957, 1988-1989.
- MORAWETZ, Thomas. Understanding disagreement: the root issue of jurisprudence: applying Wittgenstein to positivism, critical theory, and judging. *University of Pennsylvania Law Review*, v. 141, p. 371-456, Dec. 1992.
- NAGEL, Thomas. Dworkin: interpretation and the law. In: NAGEL, Thomas. *Other minds: critical essays 1969-1994*. Oxford: Oxford University Press, 1995. p. 194-202.
- PATTERSON, Dennis (Ed.). *Wittgenstein and legal theory*. Boulder: Westview Press, 1992.
- PATTERSON, Dennis. *Law and truth*. New York: Oxford University Press, 1996.
- PENCO, Carlo. Introdução à Filosofia da Linguagem. Petrópolis. RJ: Vozes, 2006.
- PINTO, Marcos Barbosa. Interpretation and conversation. *Legal Theory*, Oxford, v. 9, n. 2, p. 157-179, 2003.
- POSTEMA, G.J.A *Treatise of Legal Philosophy And General Jurisprudence*, SPRINGER, 2011, Páginas: 643.
- PUTNAM, H. "The Meaning of 'Meaning'". In: PESSIN, A. e GOLDBERG, S. (Eds.). *The Twin Earth Chronicles: Twenty Years of Reflection on Hilary Putnam's "The meaning of 'meaning'"*. New York, London: M. E. Sharpe, 1996b, p.3-52. [ [Links](#) ]
- PUTNAM, H. (1975), *Mind Language and Reality*. CUP, Cambridge.
- QUINE, W. V. O. (1953), 'Two Dogmas of Empiricism', in *From a Logical Point of View* 2<sup>nd</sup> edn., 2CM–6. Harvard University Press, Cambridge, Mass.
- RAZ, J. (1985), 'Authority, Law and Morality', 68 *Monist*, 295–324.
- RAZ, J. (1994), *Ethics in The Public Domain*, Oxford University Press.
- RAZ, Joseph. *A moralidade da liberdade*. Tradução de Carlos Henrique de Oliveira Blecher e Leonardo Gomes Penteado Rosa. Revisão técnica de Rafael Mafei Rabelo Queiroz. São Paulo: Elsevier, 2011. (Coleção Teoria e Filosofia do Direito).
- SANTOS, L. H. L. A essência da proposição e a essência do mundo. In: WITTGENSTEIN, L. *Tractatus logico-philosophicus*. São Paulo: Edusp, 1993.
- SCALIA, Antonin. *A matter of interpretation: federal courts and the law*. Princeton, USA: Princeton University Press, 1997.
- SCHAUER, Frederick, "Rules and the Rule-Following Argument," *Canadian Journal of Law and Jurisprudence* 3.2 (1990): 187–92.
- STAVROPOULOS, Nicos. Interpretivist theories of law. In: ZALTA, Edward (Ed.). *The Stanford encyclopedia of philosophy*. Winter 2003. Disponível em: <<http://plato.stanford.edu/entries/law-interpretivist>>. Acesso em: 5 set. 2012.
- STAVROPOULOS, Nicos. Interpretivist theories of law. In: ZALTA, Edward (Ed.). *The Stanford encyclopedia of philosophy*. Winter 2003. Disponível em: <<http://plato.stanford.edu/entries/law-interpretivist>>. Acesso em: 5 set. 2012.
- STAVROPOULOS, Nicos. *Objectivity in law*. Oxford: Clarendon Press, 1996.
- Stone Martin, "Focusing the Law: What Legal Interpretation Is Not," in Marmor (ed.), *Law and Interpretation* (Oxford UP, 1995), 31–96.\*
- WEINRIB, E. J. (1988), 'Legal Formalism: On the Immanent Rationality of Law', 97 *Yale Law*
- WEINRIB, Ernest J. A teoria do formalismo jurídico. Tradução de Catarina H. C. Barbieri. In: RODRIGUEZ, José Rodrigo (Org.). *A justificação do formalismo jurídico*: textos em debate. São Paulo: Saraiva, 2011. p. 259-270.
- WEINRIB, Ernest. Legal formalism: on the immanent rationality of law. *Yale Law Journal*, New Haven, v. 97, p. 949-1016, 1988.
- WIGGINS, DAVID. Meaning and truth conditions: from Frege's grand design to Davidson's, In *A Companion to the Philosophy of Language*, Edited by BOB HALE and CRISPIN WRIGHT, 1999, pages. 3-29.
- WITTGENSTEIN, Ludwig. *Philosophical investigations*. 4th ed. Edited by P. M. S. Hacker and Joachim Schulte. Oxford: Wiley-Blackwell, 2009.
- WITTGENSTEIN, Ludwig. *Tractatus logico-philosophicus*. São Paulo: Edusp, 2001.
- YOUNG, James O. The coherence theory of truth. In: ZALTA, Edward N. (Ed.). *The Stanford encyclopedia of philosophy*. Summer 2013 edition. Disponível em: <<http://plato.stanford.edu/archives/sum2013/entries/truth-coherence/>>. Acesso em: 13 ago. 2013.
- ZIPURSKY, Benjamin. Legal coherentism. *Southern Methodist University Law Review*, v. 5, n. 50, p. 1679-1720, 1997.